

POR UM FUTURO ANCESTRAL

Silberto Provesi Junior

Gabriel Felip Gomes Olivo

RESUMO

Este artigo apresenta o projeto pedagógico O Futuro Será Ancestral, uma iniciativa interdisciplinar e multisseriada desenvolvida com alunos do 6º ao 8º ano para trabalhar a urgente temática ambiental. Partindo dos princípios da Ecologia Integral, da encíclica Laudato Si' e do pensamento de Ailton Krenak, o trabalho foi alinhado à Campanha da Fraternidade de 2025. Com isso, buscou-se superar a fragmentação do conhecimento e promover uma reconexão dos estudantes com a natureza, usando os saberes dos povos originários como inspiração para um futuro mais equilibrado. O ponto de partida consistiu em discussões fomentadas pela Gincana Literária, que funcionou como uma base conceitual para o projeto. A grande força da metodologia foi tratar os componentes de Língua Portuguesa, Redação e Espanhol não como um fim em si, mas como ferramentas para aprofundar a temática. As atividades foram divididas por ano: o 6º ano investigou a alimentação indígena; o 7º ano, a relação indígena com objetos; e o 8º ano, a arquitetura e as moradias originárias, sempre incentivando a pesquisa e a aplicação prática. Dessa forma, houve uma grande diversidade de produções que materializaram a aprendizagem, como cartazes bilíngues, artefatos que desafiam a lógica do descarte e maquetes de moradias sustentáveis inspiradas na arquitetura indígena. Essas atividades evidenciaram uma aprendizagem significativa, na qual os conteúdos serviram como suporte para o desenvolvimento do pensamento crítico, mostrando que, ao unir sabedoria ancestral e práticas pedagógicas, a educação se torna uma poderosa ferramenta de transformação, contribuindo para a formação de cidadãos mais conscientes e responsáveis. Reafirmamos com este projeto que a reconexão com as raízes históricas e naturais, aprendendo com o passado, é o caminho fundamental para a construção de um futuro mais integrado e consciente.

Palavras-chave: Ecologia Integral; Saberes Ancestrais; Interdisciplinaridade; Aprendizagem Significativa.

Introdução

É impossível pensar a sala de aula separada do mundo em que vivemos. Ao olharmos ao nosso redor, a questão ambiental é um tema presente em quase todos os lugares. Vemos isso nos noticiários sobre as mudanças climáticas ou, por exemplo, em uma ida ao supermercado, ao notarmos a preocupação cada vez maior em oferecer produtos recicláveis.

Dessa forma, a temática ambiental mostra-se urgente e necessária para ser trabalhada em sala de aula. Com essas questões em vista, foi pensado o projeto

interdisciplinar e multisseriado que nomeamos O Futuro Será Ancestral, alinhando a Campanha da Fraternidade de 2025 às temáticas da Ecologia Integral. As questões da Ecologia Integral, bem como os princípios da encíclica papal Laudato Si', já vinham sendo trabalhadas em nossa escola por meio da Gincana Literária. Tal atividade teve como base o texto da própria encíclica e a obra Ideias para adiar o fim do mundo, de Ailton Krenak, que propõe o resgate de saberes ancestrais como resposta à crise socioambiental contemporânea. A gincana, portanto, permitiu o acesso de todos os alunos a essas temáticas inter-relacionadas, constituindo a base que viabilizou o desenvolvimento do projeto.

Sendo assim, nosso projeto buscou expandir os horizontes dos alunos, explorando como os modos de vida das culturas indígenas podem inspirar uma sociedade mais equilibrada em sua integração com a natureza. Com base nos princípios da Ecologia Integral aplicados ao presente, demos a oportunidade para que eles pensassem um futuro mais integrado com a natureza. Dessa forma, desenvolvemos este projeto multisseriado e interdisciplinar, envolvendo as disciplinas de Língua Portuguesa, Redação e Espanhol com os alunos do 6º ao 8º ano.

Metodologia

Na realização do projeto, os alunos se alinharam à ideia de buscar uma reconexão com a natureza e de que, para isso, podemos nos inspirar nos saberes dos povos originários. Os temas trabalhados na Gincana e na Campanha da Fraternidade ecoaram a justificativa do nosso projeto interdisciplinar, explicando como os modos de vida das culturas indígenas nos ajudam a pensar uma sociedade mais equilibrada e alinhada aos princípios da Ecologia Integral. Fica claro, portanto, que o projeto não se trata de uma atividade isolada, mas de uma iniciativa pedagógica que utiliza a sabedoria ancestral indígena como um caminho para a integração com o meio ambiente, o que reforça a ideia de que um futuro sustentável depende de aprendermos com o próprio passado.

O trabalho foi desenvolvido com os alunos dos 6º, 7º e 8º anos, nos componentes curriculares de Língua Portuguesa, Redação e Espanhol. Os estudantes do 6º ano concentraram suas pesquisas na temática da Alimentação Ancestral e Sustentabilidade, investigando a alimentação indígena e seu reduzido impacto ambiental em comparação aos alimentos industrializados. Já os do 7º ano voltaram a atenção para a nossa relação com os objetos, compreendendo como as culturas originárias os tratam em contraste

com a lógica do consumo industrial, pensando em reaproveitamento e respeito aos recursos naturais. Por fim, os alunos do 8º ano focaram na arquitetura e em moradias sustentáveis, com pesquisas sobre habitações indígenas e seus materiais ecológicos, seguidas de comparações com a arquitetura urbana e seus impactos no meio ambiente. Com base nessas estratégias, buscamos a fusão entre conhecimento ancestral e as práticas da atualidade, em busca de um meio termo que seja mais sustentável, o que gerou resultados tangíveis e reflexões profundas.

A grande força da metodologia foi tratar os componentes curriculares como um meio, e não como um fim. Ao apresentar os conhecimentos de forma interligada, criamos uma estratégia que favorece o pensamento crítico e integral, com propostas que incitaram os alunos a mobilizar seus saberes e adquirir conhecimentos complementares (Perrenoud, 1999).

Como resultado do desenvolvimento de seus trabalhos, os alunos do 6º ano, além de passarem pelo processo de comparação entre a alimentação indígena e a industrializada, fizeram o levantamento dos principais ingredientes usados por povos indígenas brasileiros e, com base neles, buscaram receitas. Com essas receitas em mãos, fizeram cartazes expositivos em língua espanhola, que também continham, em português, quadros comparativos dos valores nutricionais — por exemplo, os da espiga de milho versus os do salgadinho. O projeto se encerrou com um compartilhamento e com uma degustação dos pratos pesquisados, momento em que, em grupos, provaram as receitas com ingredientes indígenas.

Os estudantes do 7º ano, ao explorarem a relação com os objetos, perceberam que as culturas indígenas dão um maior valor aos seus artefatos por sua origem manufaturada. Eles observaram o processo de produção e o significado que esses objetos apresentavam para as comunidades nativas, com base no estudo de artigos de divulgação científica que leram e analisaram.

Dessa forma, eles reproduziram alguns artefatos típicos das culturas ameríndias, pensando em todo o processo artesanal envolvido, e fizeram a criação de novos objetos que atendiam a demandas contemporâneas, mas que seguiam a lógica da produção indígena: artesanal, com materiais biodegradáveis ou recicláveis. Essa prática os levou a refletir sobre o valor que o trabalho agrega aos objetos, sendo uma clara oposição à ideia de descartabilidade tão comum atualmente.

Ao refletirem sobre as moradias sustentáveis com base na arquitetura indígena, os alunos do 8º ano observaram as características típicas dessas construções e

produziram maquetes que se inspiravam nelas. As próprias maquetes foram feitas de materiais recicláveis e, apesar de não serem aplicáveis à realidade em escala, refletiram as ideias levantadas pelos discentes: a necessidade de se incorporar materiais que impactem menos o ambiente e que favoreçam o clima local. Todo esse processo reforçou a conexão entre o conhecimento ancestral e a realidade contemporânea, demonstrando como a pesquisa e a prática, juntas, podem gerar novas soluções.

Resultados

O desenvolvimento do projeto, pautado na metodologia da Ecologia Integral e na valorização dos saberes dos povos originários, gerou resultados tangíveis e reflexivos. Ao trabalhar com a abordagem que trata os componentes curriculares como um meio para a construção de competências, e não como um fim em si, o projeto permitiu uma aprendizagem significativa e contextualizada. Nesse sentido, os alunos foram levados a desenvolver um pensamento crítico e integral, comparando os modos de vida indígena e urbano e questionando a lógica do consumo e do descarte. A interdisciplinaridade foi vivenciada na prática, reforçando a ideia de que o conhecimento ancestral é uma fonte viva de soluções para os desafios contemporâneos.

Dessa forma, todo o processo reforçou a conexão entre o conhecimento ancestral e a realidade contemporânea. Ficou demonstrado como a fusão entre a pesquisa teórica e a prática, proposta pela metodologia, foi capaz de gerar novas soluções e, principalmente, uma nova forma de enxergar o mundo com base nos princípios da Ecologia Integral.

Conclusão

Com este projeto, percebemos que a educação se fortalece quando se conecta aos desafios do nosso tempo. Ao alinharmos a Ecologia Integral à Campanha da Fraternidade, os componentes de Língua Portuguesa, Redação e Espanhol deixaram de ser um fim em si mesmos, tornando-se ferramentas para uma aprendizagem realmente significativa. Vimos os alunos aplicarem, na prática, o saber ancestral a questões atuais: investigaram a alimentação, questionaram o consumismo ao criar seus objetos e repensaram o futuro das cidades ao projetar moradias. Em todas as etapas, eles uniram o conhecimento teórico ao prático.

O projeto representa, portanto, a junção do conhecimento ancestral com a sala de aula, mostrando-se uma poderosa ferramenta de transformação. Ao convidarmos os

alunos a se reconhecerem como “parte da Terra”, reforçamos que a reconexão com nossas raízes é o caminho para um futuro integrado, lembrando-nos de que “Esquecemo-nos de que nós mesmos somos terra (cf. Gn 2, 7). O nosso corpo é constituído pelos elementos do planeta, o seu ar permite-nos respirar e a sua água vivifica-nos e restaura-nos. Nada deste mundo nos é indiferente” (FRANCISCO, 2015, n. 22).

Referências

FRANCISCO, Papa. Carta Encíclica Laudato Si’: sobre o cuidado da casa comum. Vaticano: Libreria Editrice Vaticana, 2015.

KRENAK, Ailton. Ideias para adiar o fim do mundo. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

PERRENOUD, Philippe. Dez novas competências para ensinar. Porto Alegre: Artmed, 2000.

PERRENOUD, Philippe. Construir as competências desde a escola. Porto Alegre: Artmed, 1999.